

# ECO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM. 44

PREÇO:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 53000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

SEGUNDA-FEIRA 4 DE AGOSTO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Es-criptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador do jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUIMARÃES, 3 DE AGOSTO

Provamos no nosso numero antecedente como não podia deixar de esperar-se de um documento, em que o partido regenerador convida á lucta eleitoral os seus amigos, pelo menos a exposição dos motivos que determinaram a queda do seu ultimo ministerio.

O caso necessita uma justificação terminante e não basta uma simples asseveração vaga, ôca de sentido, uma phrase de pura rhetorica que parece escripta pelo snr. Manoel d'Assumpção.

«Não abdicou os direitos que lhe competem, nem enrolou a bandeira!» Não basta dizê-lo, é sobre tudo necessario proval-o; porque toda a gente pensou exactamente o contrario d'isso, quando viu a queda do ministerio regenerador, n'uma occasião em que o cercavam todas as condições d'estabilidade, segundo a opinião dos mais dedicados

amigos. Pensou-se realmente que o partido regenerador abdicara os seus direitos e enrolara a sua bandeira. E tanto esta opinião é justificada que elles mesmos julgaram agora necessario afirmar o contrario.

Este facto deixado sem explicações, equivale ao reconhecimento de grandes erros, que não ha a salutar coragem de confessar. Pois quando um partido não tem essa coragem, mal lhe vai na consideração do paiz, a sua influencia na governação é nulla, e para voltar de novo ao poder, tem d'esperar pela extenuação dos adversarios; porque será essa a sua unica razão de ser.

E na verdade, voltando á analyse da circular eleitoral do centro regenerador, vê-se claramente que é este o pensamento reservado dos seus homens mais importantes. Elles mesmos não esperam para breve a sua reconducção ao poder; animam os correligionarios á lucta eleitoral só pa-

ra que não falem representantes dos seus interesses politicos no seio do parlamento, collocam-se simplesmente como sentinellas do seu direito e esperam, parece, pacientemente os acontecimentos.

Mas nada d'isto o dizem elles francamente, deixam-o advinhar nas difficuldades de redacção que a sua circular apresenta mal ladeadas e nunca vencidas. Dir-se-hia que este documento foi escripto contra a propria opinião de quem o escreveu, arrastando pelas exigencias dos amigos, como satisfação de impaciencias e com a convicção de ser um erro e nada mais.

E que outra coisa é um documento d'esta ordem em que nada se diz de um passado tão proximo e importante e a nada se obriga no futuro? Se na realidade os chefes do partido regenerador contassem subir ao poder brevemente, podia admittir-se que limitassem o seu programma a esta phrase sem significa-

ção: «O partido regenerador, affirmando a sua existencia perante a urna, vae aos collegios eleitoraes com a politica tradicional que o caracteriza, vinculada e consubstanciada com os mais importantes melhoramentos na ordem moral e material d'este paiz no ultimo quarto de seculo»?

Isto é programma de governo? Isto é uma affirmação de principios ou de ideias? Podem esperar que estas phrases accordem sequer um pequeno ecco sympathico no espirito da população portugueza, que tem a politica de aquelles que a governam bem; mas que para se interessar pelas promessas d'un partido, exige com ellas com precisão e franqueza?

Pois o partido regenerador, que parece attribuir-se os mais importantes melhoramentos na ordem moral e material d'este paiz no ultimo quarto de seculo, ainda não pode conseguir em tão longo espaço de tempo formular

o seu pensamento politico, em ordem a de antemão conhecer-se qual a linha de conducta que esse partido, restituído ao poder, vae seguir em beneficio da patria?

Pois digam-nos: qual é a politica regeneradora? Não queremos dar agora a nossa opinião a este respeito; porque, querendo fazer uma analyse que não só o seja, mas a todos mesmos pareça, o menos apaixonada possivel, nos prohibimos entrar n'essa ordem de considerações; mas estamos certos que ninguem vira illucidar-nos este ponto.

Porque? Porque ha muito tempo o mesmo partido regenerador o não pôde dizer. Passada a necessidade de conciliação, que deu origem a esse partido, os seus chefes limitaram-se a viver *au jour le jour*, e nada mais fizeram. Vinculada e consubstanciada com os mais importantes melhoramentos na ordem moral e material de este paiz no ultimo quarto de seculo, não está só a politica do



DIARIO D'UMA MULHER

POR

OCTAVIO FEUILLET

TRADUÇÃO

SEGUNDA PARTE

1878

(Continuado do n.º 43)

E logo, o seu cavallo começou a patear no marmore da escada: o animal resistia, escorregava, recuava, tinha medo; eu ouvia isto tudo do fundo do massiço de laranjeiras onde me tinha refugiado, e procurava advinhar, não sem algum receio, quem seria este louco, quando de repente o vejo apparecer como uma estatua equestre no terrapleno do terrasso, e avançar para nós triumphalmente. Saudou-me de novo, mas profundamente d'esta vez, inclinouse para collocar a pluma nas

mãos da criança, socegada por esta repentina visão, saudou-me de novo, e fez o seu cavallo descer a escada, não sei como.

Quando alguns minutos depois, contei esta aventura a meu marido:

—Deve ser Viviane! disse elle.—E' o modo d'elle!

Era elle com effeito. N'essa mesma tarde foi a nossa casa, com o pretexto das suas antigas relações com o sr. de Louvercy. Eu vi um homem ainda novo, alto, louro, muito magro, d'olhar atrevido, de bellas feições delicadas e já cançadas, — um rosto da cõrte dos Valbis. Era risonho e muito espirituoso. Meu marido acolheu-o com muita cordialidade. Eu recebi-o com gravidade, e agradei-lhe apenas a sua pluma, não sabendo bem se o seu mimo se dirigia a minha filha, á ama ou a mim.

A esta visita seguiram-se outras com pequenos intervallos. Eu conhecia que a sua entusiastica conversação e o seu bello humor divertião meu marido, e comtudo eu não podia tomar sobre mim o atrahil-o ou o

retel-o. O principe tinha bastante espirito e uso para não deixar de perceber a reserva glacial com que eu o tratava, e, apesar de se mostrar desconhecido, parecia algumas vezes embaraçado. Meu marido conheceu isso, e chegou até a inquietar-se.

—Minha cara, disse-me elle um dia, quando o principe nos deixava. Viviane vae todo irritado... E' que realmente a senhora, quando lhe convem, tem umas maneiras de tratar que amedrontão a qualquer... Mas, diga-me que mal lhe fez este pobre rapaz?

—Nenhum, meu amigo.

—Não... Mas, elle encomoda-a?... é anavel de mais?... Rio-me d'isso, bem o sabe... o que farei é deixar de o receber com tanta intimidade afim de a livrar d'esses enfiados.

—Asseguro-lhe, respondia eu, que não é nada d'isso. A nada não estive com o principe fóra do meu salão, e bem vê que elle porta-se ahí de um modo, conveniente.

—Pois bem n'esse caso, minha cara amiga, permitta-me

que lhe diga que não faz o mesmo com elle... porque o trata com uma frieza, que, na verdade, mortifica.

—Mas, meu amigo, se eu o tratasse d'outra forma, elle trazia-nos qualquer dia a pessoa que tem em casa.

—Vamos... isso não é serio.

—Pois sim! mas, que quer? aborreço a desordem seja no que fór. Sabe que não posso soffrer um movel fóra do seu logar; da mesma forma não posso soffrer um homem fóra das regras do dever e da honra... Pela minha parte não experimento a inclinação, que dizem ter as do meu sexo, pelos mãos individuos, e n'este alem d'is o, dão-se motivos paticules para a antipathia, que não posso dominar. Não ignora as relações da mãe d'elle com minha avó; por mais d'uma vez fui testemunha das lagrimas e do desespero da pobre princesa por causa de seu filho... e ha muito, que elle na minha estima occupa um logar, que hade confessar— a sua conducta actual, ainda lh'o não pode tirar.

—Assim é, minha cara...

Mas, quanto á pobre princesa, não tenho penna d'ella... Foi ella que perdeu seu filho, animando-o excessivamente, idolatrando-o e persuadindo-o de que o céu e a terra tinhão sido creados para seu divertimento especial... O resultado d'isto, é que elle vae casar-se, dizem com essa dançarina de Drury-lane... Com rasão, é muito logico!

—E' muito logico, meu amigo, mas é desagradavel.

Estivemos uma semana sem tornar a vêr o principe em nossa casa. Elle voltou enfim uma manhã e fechou-se no quarto com o sr. de Louvercy. Tiveram uma longa conferencia, de que meu marido me contou depois o objecto. o sr. de Viviane, ao que parece, desculpouse de nos visitar menos vezes, allegando com uma especie de tristeza, que tinha conhecido, que não me eram agradaveis. Meu marido, commovido com o seu ar serio e magoado, respondeu-lhe como camarada, que não devia admirar-se.

(Continua)

partido regenerador, está a politica de todos os partidos portuguezes. Todos tem concorrido, na medida em que as circunstancias lh'o consentiram, para o progresso d'este paiz; facto este que muitas vezes foi reconhecido pelos homens mais importantes de todos os partidos, nomeadamente do partido regenerador.

A que fica pois reduzida a circular do centro politico eleitoral, dos amigos do sr. Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello? Pois seria esta a demonição do aggregado de homens, que tem servido com os ultimos ministerios do chamado partido regenerador, se elles quezessem aceitar uma denominação que se approximasse da verdade. Partido sem ideias é um absurdo. Não se vive só de pão. Será tudo o que quizerem, partido não pôde ser.

A que fica reduzida essa circular? A uns assertos, que no seguinte numero, rematando estas considerações, apresentaremos... talvez sem resposta.

O nosso collega da «Religião e Patria» teima em seguir o inglorio caminho das invenções... phantasistas.

Que insano e improficuo trabalho, collegal! Serio muito seriamente, mude de rumo e de tactica, collega, porque as invenções com que nos mimosca são tão pueris que não imbuem ninguem e... desprestigiam no.

Não é nada edificante que a «Religião e Patria», fechando os seus olhos penetrantes aos dictames do evangelho, esteja sempre a deturpar sciente e conscienciosamente a verdade dos factos, com o fim, nada piedoso, d'encobrir os gloriosos feitos dos virtuosos da sua tribù.

Nós ainda não desesperamos da emenda do collega e confiamos que hade seguir por estrada mais nobre e leal nas censuras que se dignar dirigir ao partido a que nos honramos de pertencer.

Posto isto, dirigimos especialmente á «Religião e Patria» as palavras que em seguida transcrevemos do nosso collega do «Progresso»:

**As gratificações**

A opposição, que não se prende com escrúpulos de verdade, tem procurado desvirtuar o pensamento e o alcance da portaria do ministerio da guerra a respeito de gratificações, querendo fazer ver, que o abuso e o esbanjamento continuou como de antes, e que o governo depois de ter promettido corrigil-o, o restaurou nos mesmos

termos, em que se achava anteriormente.

Para se ver o nenhum fundamento que tem estas apreciações, suggeridas unicamente por propositos aggressivos, bastará dizer que, tendo-se fixado em 20:000\$000 reis o *maximo* das gratificações, que podem ser concedidas pelo ministerio da guerra nos terminos, em que as estabeleceu o decreto de 29 de junho ultimo, assim ficaram ellas reduzidas por aquelle ministerio a *menos de metade*.

E' uma economia importante. O mesmo se tem feito pelos outros ministerios, *subindo a muitas dezenas de contos* o total das economias assim realzadas.

E' isto o que a opposição não quer dizer, fazendo-lhe conta inculcar... que tudo continua... como de antes.

Acha-se a banhos nas Caldas das Taipas o sr. Carlos Relvas.

O sr. Relvas veio passar o dia de hontem a esta cidade.

Já partiu das Caldas das Taipas, onde se achava em uso de banhos, o sr. dr. Abilio Garcia de Lima, juiz do tribunal commercial do Porto, devendo reassumir hoje as funções do seu cargo.

Esteve hontem n'esta cidade o sr. Manoel Duarte de Almeida, distincto e mimoso poeta portuense.

O sr. Almeida acha-se em Vizella, fazendo uso das aguas thermaes d'esta povoação.

Acha-se actualmente em Vizella, o sr. dr. Thomaz Lobo, digno governador civil do districto do Porto.

Fez hontem annos o nosso amigo e distincto facultativo, dr. Joaquim de Mattos Chaves.

Parabens.

Partiu hoje, com sua esposa, para a sua quinta de Graminhos, o nosso amigo e collega Domingos Leite de Castro.

Partiram hoje para a bella e concorridissima praia da Povoia de Varzim os srs. viscondes de Lindoso.

Que estes nossos illustres patricios gosem todos os atractivos que a beira mar porporciona, são os nossos desejos.

Tambem partiram hontem para a praia da Povoia de Varzim, o sr. Antonio Augusto da Silva Carneiro e sua esposa.

O sr. dr. Miguel Archanj, offereceu ao sr. dr. Antonio Victorino da Matta, professor do lyceu de Villa Real, e que ora se acha em Coimbra nas commissões dos exames, um magifico jantar a que assistiram entre outros distinctos cavalheiros, os srs. drs. Souto Rodrigues, Correia Barata e Burnay.

O sr. Carlos Ribeiro, um dos nossos mais distinctos engenheiros, foi agraciado com o grau de official da instrucção publica de França.

Foi hontem o anniversario natalicio da sr.<sup>a</sup> condessa de Margaride.

Felicitemos a sr.<sup>a</sup> condessa.

Diz um collega que o sr. dr. Julio Henriques, director do jardim botanico da universidade de Coimbra, fez uma digressão á serra do Bussaco com o fim de obter algumas plantas que ainda estavam por mencionar no herbario d'aquelle estabelecimento, e percorreu as gallerias dos tres tuneis do caminho de ferro da Beira no intuito de encontrar algumas plantas fossis.

Este passeio scientifico deu os mais lisongiros resultados.

**A' camara**

Pedimos á illustre vereação, para bem da hygiene, e como uma necessidade impreterivel, imposta pela decencia publica, se digne dedicar os seus cuidados e prestar toda a attenção que poder subtrair aos assumptos momentosos e transcendentos que traz entre-mãos, á limpeza da cidade.

Ruas ha em que a immundicia está de tal forma alastrada e entranhada, que o transeunte tem que recorrer aos mais activos perfumes, para lhe desviar da pituetaria oa cre e pestilento cheiro que furtivamente ali se lhe introduziu.

Indicaremos entre outros locais que se acham n'estas vergonhosas e immundas condições as proximidades da igreja de S. Domingos, muito proximo á formosa arcaria do claustro, e a travessa que, do largo do Anjo, comunica por traz da igreja de S. Paio com o terreiro da Misericordia.

Seremos attendidos?

Na noite de sexta-feira ultima, teve logar no theatro de D. Affonso Henriques a ultima recita dos 3 espectaculos que a companhia do theatro Baquet,

conjunctamente com o eximio e festejado actor comico, Valle e a gentil actriz Aurora de Freitas aqui vieram dar.

Subiram á scena n'esta noite, como previamente fora anunciado, as engraçadas comedias:

«Moços e velhos», comedia em 3 actos do distincto escriptor Rangel de Lima.

«Quem porfia mata caça» — comedia em 1 acto.

Do entreccho d'estas comedias nada diremos, por ser assaz conhecido até mesmo das plateias do nosso theatro.

Acêrca do desempenho, é sufficiente dizer que elle foi entregue a uma pleiade illustre composta dos afamados e laureados artistas, Aurora de Freitas, Emilia Eduarda, Valle, Solter, Gama, e Magalhães.

Os espectadores recompensaram com merecidos applausos, as francas e ruidosas gargalhadas com que os actores lhe defranziram os labios graves e sisudos.

Por ultimo, no desempenho da grata e honrosa missão que recebemos do eximio actor Valle, cumpre-nos agradecer, em seu nome, as significativas provas de cordeal sympathia, e elevada consideração e muita benevolencia que o publico vimaranense lhe dispensou durante a sua permanencia n'esta cidade e das quaes se lembrará sempre reconhecido.

Realizou-se hontem, no Campo da Feira, a feira de gado cavallar, que annualmente alli costuma fazer-se, no primeiro domingo do mez de agosto.

Foram de pequena monta as transacções effectuadas, porque o gado que veio á feira era não só ordinario, mas ainda assim em pequena quantidade.

No fim da tarde, deu-se no meio da *carreira* um acontecimento, que muito lamentamos. Um individuo, que nos dizem ser proximo parente do sr. dr. juiz de direito, ao atravessar a *carreira* livre, foi colhido por um cavalleiro, que alli andava exhibindo a leveza de pernas da sua valente *fugidiva*.

E' certo que, segundo as informações que colhemos, o cavalleiro tentou reincar o cavallo e gritou mais de uma vez para lhe deixa em a *carreira* livre; porém, infelizmente, não pôde suster a alimaria.

O individuo a que nos estamos referindo — por ser bastante myope — não viu a aproximação do cavallo; e com a voze ia propria d'estes ajuntamentos tambem não ouviu a prevenção, que o cavalleiro repetidas vezes lhe fez para se desviar do caminho.

O cavalleiro, derribado por o cavallo, ficou bastante contuzo nos braços e pernas e com um ferimento de alguma gravidade na testa.

Não houve outra occorrença que devamos mencionar.

A policia da feira foi feita por uma força de caçadores 7 e por officiaes de diligencia da administração, conjunctamente com os policiaes civis aqui destacados, tudo debaixo das determinações do digno administrador do concelho.

Está restabelecido do grave encommodo que ultimamente soffreu, o sr. duque d'Avila e Bolama.

Estimamos.

Acha-se n'esta cidade, hospedada em casa do meretissimo juiz de direito d'esta comarca, o sr. dr. Teixeira de Queiroz, a sr.<sup>a</sup> D. Sophia Pedrosa, sympathica filha do distincto clinico da villa de Santo Thyrsos o sr. dr. Pedrosa.

**Noticias do Rio de Janeiro**

Em Goyaz os indios «tapuyos» atacaram a casa de um tal Joaquim Pedro, onde estavam dois meninos e uma menina, mataram esta e cortaram-lhe as mãos e uma nadega, e o mesmo fizeram a um dos pequenos, cuja cabeça se encontrou sem couro, suppondo-se que o corpo fosse comido pelos assaltantes. O outro pequeno fugiu para uma roça onde estava seu avô que correu logo no encalço dos indios constando á ultima hora que tambem fôra morto por elles.

—Uma biographia interessante:

Acaba de fallecer na fazenda do Monte Café um preto com a idade de 120 annos. Debaixo do humilde nome de pae Canuto, esse escravo encerrava uma alma grande e a estoica coragem de um spartano, o que admirava a todos que o cercavam.

Aos 20 annos, alistado nas columnas revoltosas da Costa d' Africa, das quaes conseguiu ser um dos chefes mais proeminentes, era o terror dos portuguezes e inglezes e de todos aquelles que procuravam abrigo n'essas regiões inhospitas.

Por mais de uma vez os pavilhões luzo e britanico abateram-se diante da bravura e da coragem d'esse filho das matas africanas.

A Africa do Sul era-lhe perfeitamente conhecida; percorrerá-a em todos os sentidos para com sua voz potente reunir as cohortes dispersas, afim de debellarem o inimigo commum.

Mais tarde depois de 15 annos de lucias improficuas, foi derrotado n'uma das mais sangrentas batalhas que a Africa presenciou e levado para bordo de um navio; ahi, com alguns bravos que lhe restavam, fez uma revolta onde pereceram 17 passoaes.

Domado então pelo direito da força, foi para o Brazil, onde o venderam como escravo.

Longe, pois, da sua patria, era necessario suffocar todos os sentimentos patrioticos que lhe giravam n'alma; e, resignando-se á sua sorte do captiveiro conseguiu captar as sympathias dos seus senhores.

Todos esses detalhes, contados pelo proprio escravo, fo-

ram confirmados por um official portuguez, morto a 30 e tantos annos, unica tes e uinha que n'esse tempo restava dos feitos gloriosos do destemido africano, que conservou até o ultimo momento as suas faculdades intellectuaes.

**Excentricidades**

Ha alguns annos um industrial inglez teve a idéa de desenterrar os cadaveres sepultados nos campos da Criméa, afim de aproveitar os ossos e usal-os transformando-os em negro animal, destinado á refinação do assucar.

A especulação tinha qualquer coisa de repugnante, e o governos inglez e russo pozeram termo ao negocio.

Agora appareceu um outro inglez, tão excentrico como o primeiro, sir Waston, que aproveitando a circumstancia dos indios queimarem os defuntos em vez de os enterrar, quer utilizar os seus cadaveres para allumiarem os vivos, servindo-se d'elles como nós da acha.

Este inglez ratão propoz com effeito um plano para a transformação dos indios n'um producto susceptivel de proporcionar gás illuminante.

**Ainda á Religião e Patria**

O DIARIO POPULAR de 3 do corrente diz o seguinte:

«A Revolução» leu na «Correspondencia de Portugal» que o novo inspector do Lazareto accumulava dois vencimentos; e como e ta noticia insultava um funcionario honesto, e criminava de esbanjado o governo que o nomeára, fez-se echo da calumnia, e deitou-a a correr mundo. Agora porém que se lhe fez ver a falsidade da accusação, declina de si a responsabilidade d'ella, e pretende insinuar com entonos de uma seriedade grotesca, que só censura quando sabe positivamente que ha motivo para isso.

D'esta vez esqueceram-se de procurar saber o que havia de verdade na accusação, sendo aliás facil averiguar que era falsa.

Esperamos pois que de hoje a treze dias a «Correspondencia» nos diga se tambem não accusa sem saber positivamente que não ha motivo para censura.

**A' ULTIMA HORA**

Um telegramma de Paris, recebido a hora adiantada, diz, com relação ao emprestimo portuguez, que, apesar da opposição dos descontentes e dos portadores da dívida de D. Miguel, ás duas horas da tarde estava coberto o emprestimo, julgando-se que haveria rateio.

**ANNUNCIOS**

**CITAÇÃO EDITAL**

**PELO** Juizo de Direito d'esta cidade e comar-

ca de Guimarães e casto io do escrivão abaixo a seguir, no inventario de menores, a que se procede por fallecimento de Maria Rosa da Luz, moradora que em a rua de Santa Luzia, d'esta cidade, em que é inventariante o viuvo seu marido Bento Antonio Gomes, d'esta mesma cidade, correm editos de 60 dias, a contar da data da publicação do ultimo annuncio, e pelos quaes são citados os co-herdeiros Antonio Gomes Guimarães e João Antonio Gomes Guimarães, ambos maiores e residentes em parte incerta do Imperio do Brazil, para que dentro do referido prazo, e na qualidade de filhos da inventariada, venham a este mesmo Juizo e cartorio fallar aos termos do dito inventario.

Outro sim mais correm editos de trinta dias, tambem a contar da data da publicação do ultimo annuncio citando todos os credores e legatarios desconhecidos da finada, ou residentes fora da comarca, afim de que dentro do já dito prazo venham a este referido Juizo e cartorio deduzir seus direitos que tenham no mesmo inventario, tudo com pena de revelar.

Guimarães 30 de julho de 1879.

Conforme.

T. de Queiroz

O escrivão,

João Joaquim d'Oliveira Basto. (73)

**Alfaiate**

Antonio Raimundo de Sousa (Guise,) estabelecido na rua Nova das Oliveiras n.º 32, com officina d'alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que por os ultimos figurinos promptifica-se a fazer toda a qualidade d'obra pretencente á sua arte o que faz com todo esmero e alinho; tudo por preços razoaveis.

Guimarães

**Banco Commercial de Guimarães**

O dividendo do 1.º semestre do corrente anno de 1\$000 por acção começa a pagar se desde hoje em diante em Guimarães na thesouraria do Banco; no Porto na caixa filial, e em Braga na respectiva agencia.

Guimarães 11 de julho de 1879.

PELO Juizo Com-

mercial de Guimarães. Os directores Antonio Manuel Ribeiro Joaquim José d'Azvedo Machado.

**VENDE-SE**

**O** MAGNIFICO e bem conservado piano de Baumgradten, pau preto de sete oitavas que, á exc.ª Abade de Santa Clara, sahio na rita promovida pelo illm.º sr. d. Queiroz.

Quem o pertender dirija-se, para tratarem Luiz Joé Gonçalves Basto, Ruaz de S. Damaso.

(63)

**EDITOS DE 30 DIAS**

**PELO** Juizo de Direito d'esta comarca e cartorio do escrivão abaixo assignado correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação d'este annuncio a citar todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fora d'esta comarca para assistirem a todos os termos do inventario de menores, por fallecimento de Josephina de Jesus, moradora que foi na rua de D. João 1.º freguezia de S. Paio d'esta cidade no qual é cabeça de casal seu marido Bernardo Rodrigues Barca, morador na mesma rua e freguezia, isto na forma que dispõe o artigo 696 do codigo do Processo civil.

Guimarães 24 de julho de 1879.

Está conforme

Barão de Pombeiro

O escrivão

Abilio Maria d'Almeida Coutinho. (72)

**Arrematação**

**N**O dia 10 do proximo mez d'agosto por 10 horas da manhã, no Tribunal d'este juizo, que é situado na rua das Lamellas d'esta cidade, por virtude da execução de sentença commercial que Antonio Candido Augusto Martins, negociante, d'esta cidade, promove contra Antonio José da Silva Guimarães, da freguezia de S. Miguel de Creixomil d'esta comarca, se tem de arrematar em hasta publica, o predio seguinte: Uma morada de casas e quintal, com o numero quarenta e tres, situada no lugar do Miradoiro, da dita freguezia de S. Miguel de Creixomil, avaliada na quantia de 1:000\$000 rs. E para constar se passou o presente, pelo qual são cita-

dos todos os credores incertos do dito é executado.

Guimarães, 19 de julho de 1879.

Está conforme.

Barão de Pombeiro

O escrivão

João Joaquim d'Oliveira Basto.

(71)

**REUNIÃO DE CREDITORES**

**N**O dia 30 do corrente m z de julho, pelas 10 horas da manhã, no respectivo Tribunal, cujo edificio é situado na rua das Lamellas d'esta cidade, todos os credores da massa fallida de José Ferreira Guimarães, negociante de madeiras que foi n'esta mesma cidade, a fim de se tomar conhecimento da concordata offerecida e apresentada pelo fallido do mais que occorrer.

Guimarães 23 de julho de 1879.

O escrivão

João Joaquim d'Oliveira Basto.

(70)

**Venda de uma excellente quinta e quatro propriedades.**

**V**ENDE-SE a nobre quinta do Passo, situada na freguezia de Santo Estevão de Urgezes, junto de S. Roque, subúrbios de Guimarães, que se compõe de antiga casa para senhorio, e grandes alojamentos para tres cazeiros que cultivam a quinta, terras lavradas com espaçosa mata, a mais abundante que ha nos subúrbios d'esta cidade em matos, lenhas de carvalho e pinheiro, e aguas, além das imensas nascentes que tem e estão por explorar, e que pela sua localidade vae utilisar toda a freguezia de Santo Estevão, pagando os cazeiros de renda annual 13 carros e 7 alqueires de medidas, e mais miudezas, que correspondem a mais 2 carros, além d'isto tem o senhorio a reserva de grande terreno de matto, e este, e as lenhas que se vendem sem deterioração, produzem o valor de 2 carros de medidas, e tambem produz vinho e azeite. Esta espaçosa quinta é toda reunida e circuitada por uma parede, e é muito susceptivel de grandes melhoramentos que produzirão bom rendimento, e é a mesma quinta de natureza alludial, e só fora dos muros tem muito proximo uma grande sorte de matto que vae confinar com

a serra de Santa Catharina, cujo terreno é foreiro à Camara Municipal d'esta cidade, com um pequeno fóro e o dominio de quarentena. Junto da mesma quinta está a propriedade da Boa Vista, com caza e terras de cultura, vinho, aguas, matto e lenhas, a qual é de natureza alludial, e paga o cazeiro de renda 48 alqueires de medidas e outras miudezas. Em frente da mesma quinta está situada a propriedade da Fonte, de natureza alludial, a qual tem casa, alpendre, e campos de terra avradia, que produzem pão e vinho, e é circuitada sobre si, tem agua, matto, lenha, e anda arrendada por 60 alqueires de medidas, e mais miudezas. E junto á mesma se acha a propriedade do Montinho, ou Bouça de S. Roque, de natureza de praso, foreira a ex.ª sr.ª Viscondessa de Boriz, com o foro annual de 22 reis e o dominio da quarentena, cuja propriedade tem casas e alpendre e se compõe de terras lavradas, que produzem pão e vinho, e tem agua, matto, lenha, e é circuitada sobre si, e anda arrendada por 104 alqueires de medidas, e mais miudezas.

Tambem se vende a propriedade denominada o Caminho da Seára, ou da Pupa, a qual é foreira ao Dom Prior de Guimarães, a quem se paga um pequeno fóro e dominio da quarentena; tem casas e alojamentos para caseiros, cuja propriedade se compõe de um bom campo o qual produz pão e muito vinho e paga o caseiro de renda desde tempos remotos 89 alqueires de medidas, sendo a mesma propriedade situada no lugar da Hortas, freguezia de Nossa Senhora da Oliveira.

Para esclarecimentos, podem os snrs. pertendentes dirigir-se ao sr. padre Manoel Custodio de Sousa Gonçalves — o Gondomar — ás Carvalhas de S. Francisco.

(68)

**JORNAL DE VIAGENS**

E

AVENTURAS DE TERRA E MAR

ESTE magnifico semanario de geographia e recreio, illustrado de gravuras estupendas e lindissimas — fecha a sua baratissima assignatura no fim do trimestre. — Depois d'aquelle prazo cada n.º, passado um mez da publicação custará 200 reis. — Assigna-se no Bom Jardim 489, Porto; trimestre 630 reis pagos adiantados, para a provincia 750 reis. Enviar o importe a Ferreira de Brito, gerente-proprietario.

VINHO

DO

ALTO DOURO

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES



CASA

DE

VILLAPOUCA

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fora a garrafa)

|                                       |         |                                  |           |
|---------------------------------------|---------|----------------------------------|-----------|
| Tinto de meza. . . . .                | 150 rs. | Moscatel. . . . .                | 500 rs.   |
| Ligrima . . . . .                     | 290 rs. | Vinho de 1854. . . . .           | 600 rs.   |
| Tnto . . . . .                        | 100 rs. | Roncon . . . . .                 | 700 rs.   |
| Tnto fino . . . . .                   | 210 rs. | Vinho de 1825 . . . . .          | 15000 rs. |
| Vinho velho em prova secca. . . . .   | 300 rs. | Reserva de 1838 por gar. . . . . | 25250 rs. |
| Malvasia, 2.ª qualidade . . . . .     | 360 rs. | Bual de 1851 . . . . .           | 15000 rs. |
| Vinho velho. . . . .                  | 400 rs. | Delicado de 1857 . . . . .       | 800 rs.   |
| Alvaralhão, superior . . . . .        | 560 rs. | Especial de 1862 . . . . .       | 600 rs.   |
| Bastardo velho . . . . .              | 500 rs. | Cerveja ingleza . . . . .        | 110 rs.   |
| Malvasia primeira qualidade . . . . . | 500 rs. | " Nacional . . . . .             | 50 rs.    |

**A RETALHO**

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso algum duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

**CESAR CANTU**

HISTORIA UNIVERSAL  
REFORMADA, ACCRESCENTADA  
E AMPLIADA POR

Antonio Ennes

Edição illustrada com 140 gravuras.

archeologia, bellas-artes, mappas de geologia antiga, retratos de homens illustres, etc.

Cada fasciculo 200 reis.—Provincias 220.

ESTA em distribuição o 1.º e continua a receber-se assignatura no escriptorio provisorio da empresa, rua da Atalaya, 65—LISBOA.

**TYPOGRAPHIA**

9—RUA DO ESPIRITO SANTO—11

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preços são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que se executam todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

GUIMARÃES, Typ. de J. da S. Carvalho.

**Estabelecimento de Loterias**

DE

João Marques d'Almeida e Castro

227—Rua de Santa Catharina—331

**PORTO**

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encomendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes ineiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 reis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encomendas de (bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compõem as loterias e dos dias em que as mesmas se tem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

**Aos pretendentes**

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretenderem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, **NEGOCIAR SEM RISCO** porque se acceta de novo até ás vespas das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso tem a vantagem de poderem **NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL** porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir.



**SINGER**

MACHINAS PARA COSER

LEGITIMAS

DA

**Companhia Fabril SINGER**

17—Rua de S. Vicente—17

**BRAGA**

**SINGER**

As melhores machinas para custura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival.

Vendeu no anno de 1877, 252:912 machinas de custura !!! mais 20:496 que em 1876.

A COMPANHIA FABRIL

**SINGER**

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de **500 reis semanaes** sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompo pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS

**SINGER**

Para familias, alfaiates, costurairas, chapelleiros e sapateiros

**A Companhia Fabril SINGER**

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

**Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganados com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas o tem sido.**

As machinas legitimas **SINGER** só se encontram á venda na Sub cursal da

**Companhia Fabril SINGER**

18—Rua de S. Vicente—17

**BRAGA**

Em sua agencia em Guimarães, em casa de Antonio José da Costa Braga, Rua Nova do Mercado n.º 1 a 5 e nas casas estabelecidas em todas as capitães dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cotalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

**Singer**